

O crescimento é resultado do policiamento ostensivo, preventivo e investigativo com o apoio da Operação Impacto e do Paredão



Segurança: Mais de 120 presos por roubo, furto, tráfico e homicídio, no primeiro trimestre

Com aumento de mais de 440% no número de prisões, as forças de segurança atuam no Centro de Manaus com efetivo constante e tecnologia

Durante o primeiro trimestre, as Forças de Segurança do Amazonas registraram aumento de mais de 440% no número de prisões no Centro de Manaus. Dentre os presos estão pessoas envolvidas em crimes de roubo, tráfico, furto e homicídio. O crescimento é resultado do fortalecimento no policiamento ostensivo, preventivo e investigativo com o apoio da Operação Impacto e do Paredão.

O comandante da 24ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom), major Victor Moraes, informou que no ano passado, entre janeiro e março, foram registradas 23 prisões por diversos crimes. Este ano, no mesmo período, esse número saltou para 125.

Moraes destacou que a Polícia Militar tem fortalecido as ações no Centro com empenho do efetivo em todos os horários e lembrou que



desde fevereiro, passou a contar com o apoio da Operação Impacto e o uso massivo da tecnologia do Sistema Paredão. Além disso, a Polícia Civil, também, tem atuado com o trabalho investigativo.

“Estamos há mais de 60 dias com a Operação Impacto no Centro de Manaus, com ações realizadas tanto durante o dia quanto à noite. As atividades incluem operações de visibilidade, repressão e abordagens para cumprimento de mandados de prisão, com o objetivo de reforçar a segurança e retirar de circulação pessoas que causam transtornos à população”, disse o comandante.

As ações também alcançam terminais de transporte coletivo, que concentram grande fluxo de passageiros, além de incluir patrulhamento em ruas próximas ao Mercado Municipal Adolpho Lisboa e em outras vias do Centro de Manaus.

Apoio do Sistema “Paredão”

Além do policiamento ostensivo, a operação também conta com o apoio da tecnologia, como sistemas de reconhecimento facial e leitura de placas de veículos com restrição, por meio do Sistema “Paredão”. “A partir do momento que foi ampliado e aplicado a tecnologia, nós passamos a fazer mais de 40 a 50 prisões por mês”, ressaltou o major Moraes.